

Trio de Piano, Violino e Violoncelo

3 Mar 2015

19:30 Sala 2

ALEMANHA

Luís Filipe Sá *piano*

Iossif Grinman *violino*

Feodor Kolpashnikov *violoncelo*

Johannes Brahms

Trio com piano n.º 1, op. 8, em Si maior (1854/1891; c.30min.)

1. *Allegro con brio*
2. *Scherzo: Allegro molto*
3. *Adagio*
4. *Allegro*

Piotr Iliitch Tchaikovski

Trio com piano em Lá menor, op. 50, "À memória de um grande artista" (1882; c.45min.)

1. *Pezzo elegiaco*
2. *Tema con variazioni*

Ao longo do século XIX, foi-se tornando cada vez mais frequente os compositores tratarem a produção camerística com a mesma seriedade com que abordavam o repertório sinfónico. A escrita instrumental de carácter virtuosístico assumia pouco a pouco especial relevo no contexto europeu e a música de câmara acabaria por reflectir esta tendência, exigindo proficiência técnica cada vez mais elevada. O programa de hoje ilustra essa emancipação estética, técnica e expressiva. Se por um lado a adopção, em plena era romântica, do género trio com piano – com os respectivos preceitos formais – denotava uma ligação clara e assumida com a tradição clássica, por outro lado a busca de individualidade constituía um *ethos* inegável, especialmente considerando o exemplo de Beethoven, a cuja sombra nenhum dos compositores românticos foi imune, especialmente no contexto germânico.

O Trio com piano op. 8 de **Johannes Brahms (1833-1897)** data originalmente de 1854, do período *Sturm und Drang* do compositor. Brahms acabaria por publicar uma versão revista da obra em 1891 (a mais comumente apresentada), para a qual faria vários cortes, reescreveria secções, substituiria temas e, consequentemente, modificaria secções de desenvolvimento.

O *Allegro con brio* inicial, em forma-sonata, apresenta um primeiro tema no piano, de expressão simples e sólida construção rítmica, mas reserva ainda outros dois temas, com desenvolvimentos intensos e bastante livres de cada material, num

andamento rico em ideias melódicas que se vão alimentando mutuamente. O segundo andamento (*Scherzo*), em forma ternária, apresenta-nos um primeiro material que lembra os *scherzos* mais mordazes e plenos de vitalidade de Beethoven, dando depois lugar a um episódio contrastante em que a expressão é de grande singeleza, quase como uma canção de embalar, após o qual se retoma o *scherzo* fechando o andamento. O *Adagio* lembra desde logo as obras do período tardio de Beethoven, com o seu ambiente quase místico, recorrendo aos registos extremos do piano com harmonias em bloco e movimentos contrários entre as duas mãos, aos quais se juntam os instrumentos de corda. Um segundo tema emerge mais tarde, no violoncelo. Repleto de flutuações emocionais impulsivas, típicas de uma obra juvenil, o andamento retoma mais tarde a concentração e solenidade iniciais acompanhadas de um preenchimento figurado no piano que cria um ambiente suavemente nublado. No *Finale*, sobre a turbulência de tercinas do piano surge um tema de ritmo impetuoso. Estes materiais estarão presentes por todo o andamento, em interacção tipicamente apoiada no modelo clássico, de polifonia concisa e com um dramatismo quase sinfónico.

Brahms acabou por ser rotulado como conservador, não tendo cultivado as formas mais inovadoras do seu tempo. Aos seus contemporâneos passaram de algum modo despercebidas as formas engenhosas que encontrou de percorrer a ténue linha situada entre o formalismo clássico e a expressão romântica, livre e poética, como comprova o colorido harmónico minuciosamente refinado ou os achados de desfasamento rítmico de rara audácia, que só um artesão de invulgar mestria e poder de síntese poderia aplicar tão consistentemente.

Na mesma época mas noutro lugar, o compositor russo **Piotr Iliitch Tchaikovski (1840-1893)** também se demarcaria das tendências composicionais mais inovadoras do seu meio ao não subscrever o nacionalismo radical e idiossincrático de Balakirev, Cui, Borodin, Rimski-Korsakoff e Mussorgski, forjando ao invés uma linguagem ecléctica em que múltiplas influências europeias se aliam ao referencial russo.

Escrito em 1881-82, o Trio com piano op. 50, "À memória de um grande artista", homenageia o recém-falecido Nikolai Rubinstein (amigo do compositor e fundador do Conservatório de Moscovo). Numa configuração pouco comum para os padrões de música de câmara de então, a peça estende-se por dois anda-

mentos de grandes proporções e de execução exigente. O piano assume um papel de relevo, actuando num estilo concertante, cabendo às cordas um papel correspondentemente “orquestral”.

O andamento inicial (cujo título se traduz como “Peça Elegiaca”) segue a estrutura essencial da forma-sonata, com o primeiro tema a aparecer, lírico, no violoncelo. O virtuosismo vai-se instalando gradualmente na ponte, para dar lugar a um segundo tema, majestoso e solene, em acordes de piano. Diálogos e jogos contrapontísticos de carácter sinfónico antecedem o desenvolvimento. Este assenta sobretudo em interações canónicas, mantendo-se o virtuosismo do piano e contendo ainda uma elegante secção *cantabile*, pouco antes de uma passagem com violino solo (quase uma pequena *cadenza*) conduzir à reexposição. A coda finaliza o andamento em ambiente dolente e introspectivo.

O segundo andamento é um tema e variações em que as variações constituem sobretudo um desfilhar de pequenas peças individuais que tentam o ouvinte a nelas imaginar memórias pessoais do compositor sobre o homenageado. O tema inicial, de sabor russo e com a singeleza de um coral, é exposto no piano. Por entre variações figurais mais próximas dos processos clássicos encontram-se caracteres tão diversos como *berceuse* (I), *scherzo* (III), invenção a duas vozes (IV), caixa de música com acompanhamento de sanfona (V), valsa (VI), marcha triunfal (VII), fuga a três vozes (VIII) ou mazurca (X). Depois de onze variações surge a variação final, muito extensa (sobre a qual o compositor autorizaria cortes mais tarde), nos moldes de uma forma-sonata, com o tema das variações no papel de segundo tema. A coda faz reaparecer, sob a forma de marcha fúnebre, o tema que iniciava o primeiro andamento da obra, emoldurando a peça no tom elegiaco com que começara e fazendo jus ao propósito memorial, pouco antes de o próprio som se dissipar na memória do ouvinte.

PEDRO ALMEIDA, 2015

Luís Filipe Sá *piano*

Luís Filipe Sá é diplomado pelo Conservatório de Música do Porto na classe de M.^a Teresa Xavier. Foi igualmente discípulo de Helena Moreira de Sá e Costa, com a qual aprofundou os estudos de piano. Trabalhou música de câmara nas classes da violoncelista Madalena Sá e Costa e do violinista Alberto Gaio Lima. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian. Frequentou cursos de interpretação com J. Paleniceck, A. Ciccolini, L. Moura e Castro, N. Ben-Or e M. Deschaussées. É premiado em diversos concursos nacionais.

Desenvolveu vasta actividade no âmbito da ópera e da música coral sinfónica, em estreita colaboração com o Círculo Portuense de Ópera, como pianista, maestro titular do coro e maestro assistente do maestro Ivo Cruz. Foi membro do Conselho Artístico desta instituição. Orientou cursos de interpretação e leitura à primeira vista e foi responsável pela direcção musical e acompanhamento de vários cursos e concursos nacionais e internacionais.

Actuou em recitais e concertos em Portugal, Espanha e França, quer como solista quer em agrupamentos de música de câmara, e gravou vários programas para a RTP e RDP. Foi solista com as Orquestras Sinfónica e Nacional do Porto e colabora

assiduamente com a actual Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música como pianista convidado. É Professor Adjunto na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do IPP, onde lecciona desde 1990.

Iossif Grinman *violino*

Iossif Grinman é natural de São Petersburgo, Rússia. Estudou na Escola Especial de Música e no Conservatório Superior de Música Rimski-Korsakoff, e foi aluno de Victor Liberman. Em 1961 foi laureado com o 1º prémio no Concurso J. S. Bach, em Leninegrado. Na década de 60 foi 1º violino no famoso LenConcert-Quartet e também na Orquestra do Teatro Kirov da Ópera e Bailado de Leninegrado (actual Teatro Mariinsky). Entre 1970 e 1991, foi chefe de naipe dos segundos violinos na Orquestra Filarmonia de Leninegrado (São Petersburgo), com a qual efectuou diversas digressões pela Europa, Ásia e América.

Em Portugal desde 1991, foi chefe de naipe dos segundos violinos da Orquestra Sinfónica de Lisboa e, de seguida, passou a integrar a actual Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música como chefe de naipe, lugar que ocupou até se reformar em 2014. Lecciona em várias instituições. Liderou o Quarteto de Cordas do Porto e em 2000 criou o Jacob Quartet. Foi solista em vários concertos com a sua orquestra.

Feodor Kolpashnikov *violoncelo*

Feodor Kolpashnikov nasceu em Moscovo. Aí estudou com Natália Zavarsina e Natália Shahovskaya, e no Conservatório Tchaikovsky com M.^a Tchaikovskaya. Frequentou masterclasses com L. Gorochov, K. Georgian, D. Jablonski, N. Rosen e D. Jablonski.

A sua carreira tem-se projectado por países como Rússia, Alemanha, Suíça, Itália e Portugal. Ingressou na Orquestra Sinfónica de Moscovo em 1996, aí permanecendo até 1999 – ano em que veio a desempenhar as funções de solista sob a batuta do maestro António de Almeida. Continuou com estas funções na Philharmonie der Nationen sob a direcção do maestro Justus Frantz, na Alemanha, em 2000. Em Setembro de 2000 passou a integrar a Orquestra Nacional do Porto como solista.

A carreira de Feodor Kolpashnikov tem-se desenvolvido também na vertente solista/música de câmara, em variadíssimas formações. Em 1996 foi convidado a integrar o Summit Music Festival de Nova Iorque. É anualmente convidado a actuar em concertos na Kleiner Konzertsaal da Filarmónica de Munique, assim como em outras cidades da Alemanha.

Na formação de duo com piano, realizou vários recitais na Rússia. Fez um ciclo das Sonatas de Beethoven com o pianista Pavel Kondratiev em São Petersburgo e em Moscovo. Integrou o Quarteto Sabiá (2002-09), com o qual fez digressões a Áustria, Itália, Alemanha e Portugal. Fez parte do Quarteto Ruggeri (2011-14), realizando recitais na Casa da Música e noutras salas de renome em Portugal e no estrangeiro.

Versões integrais das biografias em www.casadamusica.com

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE